

6

Conclusão

Nesta dissertação apresentamos alguns modelos recentes para projeção de mortalidade. A mortalidade em movimento, que impacta diretamente os resultados dos cálculos atuariais principalmente na fase adulta, foi a motivação para o presente trabalho. Evidenciou-se que as tendências de mudança da mortalidade podem e devem ser reconhecidas antecipadamente nos cálculos atuariais quando da adoção de tábuas de mortalidade geracionais, incluindo a variável tempo além da idade do indivíduo. O uso e estudo de tábuas geracionais já é uma constante em países desenvolvidos, e espera-se que esse conceito esteja difundido no Brasil dentro de pouco tempo.

As metodologias Lee-Carter e GLM apresentadas para projeção da mortalidade capturam e extrapolam as tendências históricas dos dados brutos de mortalidade, sob a hipótese crucial de que essas tendências permanecerão inalteradas no futuro. No entanto, sabe-se que previsões são afetadas por incertezas. Há incerteza no modelo a ser adotado, nos parâmetros estimados, na medida de erro, no fato da experiência passada determinar totalmente o comportamento futuro de uma variável etc. Enfim, ainda há muitos desafios no que diz respeito à estudos de projeção da mortalidade. Outras fontes de informações, sejam opiniões médicas ou de experts por exemplo, podem ajudar a “prever” quando essas tendências provavelmente mudarão no futuro, apesar de ser difícil a incorporação de tais informações em modelos clássicos. Um grande número de extensões às metodologias aqui apresentadas vêm sendo divulgados buscando-se uma maior aproximação das projeções da mortalidade com a realidade observada.